



## O transplante que virou lição de vi

► **Rodrigo**, 4 anos, teve alta do Incor, onde recebeu um novo coração e ficou por 1  
Sua história deve aparecer nas escolas municipais, em aulas sobre doação de órg

**TRANSPLANTE** > Estudantes do ensino fundamental vão ter aulas sobre doação de órgãos duas vezes por ano

# Coração de Rodrigo vira 'lição' nas escolas

 **FERNANDA ARANDA**  
fernanda.aranda@grupoestado.com.br

Desde que a necessidade do transplante foi confirmada e um coração compatível apareceu para salvar a vida de Rodrigo Melo de Marques, foram 10 meses de internação e angústia no Instituto do Coração (Incor), Zona Oeste da Capital. No período, o garoto de 4 anos aprendeu com os enfermeiros a escrever o nome certinho e até algumas palavras em inglês. Ontem, o menino teve alta hospitalar e sua história pode ser mais um exemplo de lição para os alunos da rede municipal. A partir de agora, as escolas da Prefeitura terão aulas sobre a importância da doação de órgãos.

Anova "disciplina" na grade escolar trata-se de uma lei publicada no *Diário Oficial* do Município, dia 31 de janeiro. Ficou instituído que, pelo menos duas vezes ao ano, os estudantes do Ensino Fundamental (1ª a 9ª série) vão participar de pales-

tras sobre quem pode doar, como funciona a lista de espera para transplante e como a doação pode mudar a vida de alguém. O projeto é uma parceria entre as secretarias municipais de Educação e Saúde

"Vamos plantar a semente. Ensinar como eles podem fazer a diferença", afirma Lázaro Bernstein, coordenador de Políticas e Programas da Secretaria de Saúde.

Lição que a bancária Cláudia Marques, mãe do menino Rodrigo, vai repassar para todos daqui para frente. "Durante esse quase um ano, vivendo momentos de incerteza se meu filho iria sobreviver, aprendi que doar órgãos é um jeito de deixar mais do que saudade", disse ela, minutos antes de deixar o hospital e voltar para casa na Zona Sul, carregando seis malas de brinquedos que o menino ganhou no tempo que passou no Incor. "O Rodrigo agüentou firme o tempo que o coração não aparecia. Não são to-



**1** Aprendi que doar órgãos é um jeito de deixar mais do que saúde."

**CLÁUDIA REGINA MARQUES**  
BANCÁRIA E MÃE DE RODRIGO, 4 ANOS,  
QUE FICOU INTERNADO 10 MESES NO INCOR.  
A ESPERA DE UM CORAÇÃO COMPATÍVEL

das as crianças que suportam a espera. Muitas morrem na fila e isso pode mudar se as pessoas fizerem mais doações", completa o pai, Alexandre Marques, que trabalha na construção civil.

Segundo a Central de Transplante do Estado, hoje, são 468 pacientes com menos de 17 anos que esperam um órgão em São Paulo. Só no Incor, estão na fila por coração dois meninos de 2 anos (*leia ao lado*).

Em contraste com esses números, está a pesquisa realizada pela

Unifesp, que mostra o desconhecimento dos meninos da mesma idade sobre a doação. Foram ouvidos 307 alunos da rede pública e particular e 53,1% acreditavam que a doação é presumida, ou seja, que não é necessário informar aos parentes a vontade de doar.

Para reverter a falta de informação, a Secretaria de Educação está em fase final da definição do cronograma sobre quando as escolas vão abrir as portas para a aula de solidariedade. Enquanto isso, o irmão de Rodrigo, Vinícius Marques, 10 anos, garante que já faz a sua parte. "Converso com os meus colegas de classe. Digo que eles podem salvar vidas com a doação."

Rodrigo, saiu do Incor de coração novo, brincando muito com os médicos, mostrando a língua e fazendo gracejos. Mesmo sem entender direito, ele estava com cara de quem vai aproveitar, e muito, a nova chance que conseguiu.

## Felipe quer o mesmo fim

A família Watanabe estava do outro lado do mundo. Salete, o marido Fernando e os dois filhos, uma menina de 9 anos e um garoto de 2 anos, deixaram o Estado do Paraná para tentar uma vida melhor no Japão. Mas o caçula aos poucos foi adoecendo, ficou internado sete meses em um hospital de Oyama e o diagnóstico não deixou dúvidas: Felipe só teria a cura com um transplante de coração.

A agravante é que em território japonês a cirurgia só é permitida para maiores de 15 anos. O sonho de conseguir juntar dinheiro precisou ser deixado de lado por Salete. Ela fez as malas e do aeroporto foi direto para o Incor, onde o filho está internado há 14 dias, desde que ingressou na fila de espera para o transplante.

O susto e a notícia de que o meni-

no precisa da operação fizeram Salete e Fernando não eram contra a doação. "Até não era uma coisa comigo. Não não era contra a do que aconteceu que passei a per Além dele, um 6 anos também e no Incor, espera

Em todo o Estado crianças com me também aguarda coração compatível com o soro J direita, não pára e pular no berço doação chegue de sorrir nunca esperança, a cert dar certo", conta

